

Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais

SEE-MG

Professor de Educação Básica – PEB – Nível I Grau A - Geografia

Edital SEE Nº. 07/2017, de 27 de dezembro de 2017

DZ150-2017

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria de Estado de Educação do Estado de Minas Gerais - SEE-MG

Cargo: Professor de Educação Básica – PEB – Nível I Grau A - Geografia

(Baseado no Edital SEE Nº. 07/2017, de 27 de dezembro de 2017)

- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

I - Teoria da Geografia: objetos de estudo e Geografia;	01
Conceitos e categorias básicas da interpretação geográfica;	02
Métodos e interpretação geográfica.	03
II - História do Pensamento Geográfico: as correntes da produção científica na produção geográfica;	08
As correntes do pensamento na produção geográfica brasileira; Geografia Escolar e Geografia Acadêmica.....	09
III - A Aquisição das Relações Espaciais: as relações topológicas elementares, projetivas e euclidianas;	10
A aquisição das relações espaciais e o desenvolvimento do raciocínio geográfico.	11
IV - As Habilidades Básicas do Raciocínio Geográfico: localização, orientação e representação espacial; escala,	19
Pensamento espacial e Geografia Escolar.	24
V - As Linguagens da Interpretação Geográfica: as principais linguagens da interpretação geográfica utilizadas na Geografia Escolar;	33
A cartografia como linguagem especial para a Geografia Escolar.....	33
VI - Natureza e Paisagem: abordagem geográfica da natureza; características gerais da dimensão natural dos grandes conjuntos paisagísticos do globo;	39
Especificidades da inter-relação dos elementos naturais nas paisagens tropicais.....	41
VII - Natureza e Sociedade: conceituação básica; os elementos naturais na estruturação da paisagem; a natureza para a sociedade;	47
Sociedade e ambiente.	49
VIII - Espaço e Recursos Naturais: conceituação básica;	49
Os recursos minerais e a economia; recursos energéticos e recursos hídricos.	51
IX - Geografia: Geral e do Brasil.....	51
X - Tema Especial I: Espaço e Industrialização/ Espaço Agropecuária.....	58
XI - Tema Especial II: Espaço, Urbanização, Circulação e Redes.....	59
XII - Tema Especial III: Espaço, Tecnologia e Globalização.	63
XIII - Tema Especial IV: Espaço e Cultura/Espaço e Poder.	68
XIV - Tema Especial V: Geografia e Meio Ambiente.	69

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

I - Teoria da Geografia: objetos de estudo e Geografia;	01
Conceitos e categorias básicas da interpretação geográfica;	02
Métodos e interpretação geográfica.	03
II - História do Pensamento Geográfico: as correntes da produção científica na produção geográfica;	08
As correntes do pensamento na produção geográfica brasileira; Geografia Escolar e Geografia Acadêmica.....	09
III - A Aquisição das Relações Espaciais: as relações topológicas elementares, projetivas e euclidianas;	10
A aquisição das relações espaciais e o desenvolvimento do raciocínio geográfico.	11
IV - As Habilidades Básicas do Raciocínio Geográfico: localização, orientação e representação espacial; escala,	19
Pensamento espacial e Geografia Escolar.	24
V - As Linguagens da Interpretação Geográfica: as principais linguagens da interpretação geográfica utilizadas na Geografia Escolar;	33
A cartografia como linguagem especial para a Geografia Escolar.....	33
VI - Natureza e Paisagem: abordagem geográfica da natureza; características gerais da dimensão natural dos grandes conjuntos paisagísticos do globo;	39
Especificidades da inter-relação dos elementos naturais nas paisagens tropicais.....	41
VII - Natureza e Sociedade: conceituação básica; os elementos naturais na estruturação da paisagem; a natureza para a sociedade;	47
Sociedade e ambiente.	49
VIII - Espaço e Recursos Naturais: conceituação básica;	49
Os recursos minerais e a economia; recursos energéticos e recursos hídricos.	51
IX - Geografia: Geral e do Brasil.....	51
X - Tema Especial I: Espaço e Industrialização/ Espaço Agropecuária.....	58
XI - Tema Especial II: Espaço, Urbanização, Circulação e Redes.	59
XII - Tema Especial III: Espaço, Tecnologia e Globalização.	63
XIII - Tema Especial IV: Espaço e Cultura/Espaço e Poder.	68
XIV - Tema Especial V: Geografia e Meio Ambiente.	69

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

I - TEORIA DA GEOGRAFIA: OBJETOS DE ESTUDO E GEOGRAFIA;

A Geografia é uma ciência que tem como objeto principal de estudo o espaço geográfico que corresponde ao palco das realizações humanas. O homem sempre teve uma curiosidade aguçada a respeito dos lugares onde desenvolvem as relações humanas e as do homem com a natureza, principalmente com o intuito de alcançar seus interesses.

O conhecimento da terra e de todas as dinâmicas existentes configura como um objetivo intrínseco da ciência geográfica. Essa tem seu início paralelo ao surgimento do homem, no entanto, sua condição de ciência ocorreu somente com o nascimento da civilização grega, na qual existiam pensadores que nessa época englobavam diversos conhecimentos de distintos temas, dentre eles Pitágoras e Aristóteles que já tinham convicção acerca da forma esférica do planeta.

A Geografia recebe diversos significados: de uma forma genérica dizemos que *geo* significa Terra e *grafia*, descrição, ou seja, descrição da Terra. Essa descreve todos os elementos contidos na superfície do planeta como atmosfera, hidrosfera e litosfera que compõe a biosfera ou esfera da vida (onde desenvolve-se a vida), além da interação desses elementos com os seres vivos.

O estudo da Geografia em sua fase inicial focaliza somente os elementos naturais, mais tarde, pesquisas unindo aspectos físicos com sociais foram estabelecidas, referentes à ação antrópica sobre o espaço natural. A partir desse momento teve início também o estudo sistemático das sociedades, tais como a forma de organização econômica e social, a distribuição da população no mundo e nos países, as culturas, os problemas ambientais decorrentes da produção humana, além de conhecer os recursos dispostos na natureza que são úteis para as atividades produtivas (indústria e agropecuária). Assim, o estudo geográfico conduz ao levantamento de dados sobre os elementos naturais que atingem diretamente a vida humana como clima, relevo, vegetação, hidrografia entre outros.

A Geografia moderna tem como precursor Humboldt, que baseava no empirismo; posteriormente surgiram diversos outros pensadores que agregaram conhecimentos e conceitos distintos que serviram para o enriquecimento da ciência.

Algumas especialidades da ciência Geográfica:

Geografia Física: focaliza-se no estudo das características naturais, como clima, vegetação, hidrografia, relevo e os impactos decorrentes da exploração.

Geografia Humana: tem como objetivo o estudo da dinâmica populacional e suas particularidades.

Geografia Econômica: estudo de todas as relações econômicas realizadas no mundo e seus fluxos.

Geografia Cultural: focaliza a atenção para a identidade cultural das pessoas e dos lugares.

Geografia Política: estudo das relações do poder político e seus resultados.

Geografia Médica: realiza mapeamento de focos de doenças e sua distribuição no espaço geográfico.

As primeiras descrições consideradas como geográficas foram oriundas de registros de viajantes e comerciantes.

Veja Mais!

A Geografia da obesidade

Os fatores que promoveram um surto de obesidade no mundo.

Geografia do Turismo

A indústria do turismo é uma das atividades mais rentáveis no mundo.

A importância do trabalho de campo no estudo da Geografia

A união entre teoria e prática em Geografia.

Fonte: <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/conceitos-geografia.htm>

O espaço geográfico mundial é o palco das relações humanas.

A Geografia é uma das disciplinas escolares inseridas na grade curricular. A ciência em questão é muito importante para a compreensão do mundo em que vivemos, o qual está em constante transformação. Apesar de sua importância, muitos alunos não apreciam a disciplina, muitas vezes a aversão se deve ao modo como é conduzida aos educandos.

É importante que o professor, ao iniciar o ano letivo, faça uma explicação direcionada ao conceito de Geografia, isso com o objetivo de levar o aluno a conhecer e compreender a enorme relevância que a mesma possui no ambiente escolar e na sociedade. É interessante começar falando sobre as inúmeras intervenções que o homem tem feito nas mais distintas paisagens do mundo, alertando-os de que todos nós temos responsabilidades nas alterações. Logo depois, informar para o quê a Geografia direciona suas análises. Expondo que essa disciplina busca conhecer e compreender as mudanças ocorridas no mundo, e por que elas acontecem. Além de identificar e entender a dinâmica da natureza, tais como a formação e transformação

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

do relevo, a hidrografia, a atmosfera, a vegetação, a relação de interdependência que existe entre todos eles e a influência que os mesmos produzem nas relações humanas.

Quanto ao fator humano, a Geografia procura estabelecer um estudo sistemático da sociedade, verificando as relações de trabalho, incluindo os problemas sociais, a cultura, a economia, dentre muitos outros temas. Algo fundamental e que deve ser apresentado aos alunos é que tudo no mundo está interligado, desse modo, não é possível estudar aspectos físicos (clima, relevo, hidrografia etc.) sem acrescentar a sociedade, tendo em vista que ela está inserida na natureza.

Diante das afirmativas, o que se percebe é que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, o mesmo é dividido em: espaço geográfico natural e espaço geográfico cultural ou construído. Em suma, pode-se afirmar que o espaço geográfico é o “palco” das relações humanas, pois o homem habita a superfície e usufrui de tudo que a natureza fornece.

Fonte: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/espaco-geografico-objeto-estudo-geografia.htm>

CONCEITOS E CATEGORIAS BÁSICAS DA INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA;

A **Geografia** é uma ciência humana que estuda o **espaço geográfico** e suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza. No âmbito desse mérito, essa área do conhecimento utiliza, em suas abordagens, uma série de conceitos que são considerados como basilares para a fundamentação de seus estudos. Trata-se das chamadas **categorias da Geografia**.

Os principais conceitos da Geografia, nesse sentido, são: **lugar, paisagem, região** e **território**.

Lugar: o **conceito de lugar para a Geografia** está, nas principais abordagens, vinculado a uma análise compreensiva – e, portanto, não objetiva e nem racionalista – da realidade. Nesse sentido, ele se articula a partir da relação ou compreensão do ser diante do espaço geográfico, ou seja, o lugar é o espaço apropriado ou percebido pelas relações humanas.

Sabemos que cada pessoa enxerga o mundo de forma específica, pois isso se relaciona com o conjunto de experiências dos indivíduos ao longo do tempo, suas concepções culturais e seus valores morais e até religiosos. Portanto, as análises geográficas pautadas no conceito de lugar concebem o espaço analisado não de uma maneira direta ou racional, mas por meio da compreensão humana e, muitas vezes, com base em valores afetivos ou de identidade. Esse tipo de análise é mais

comum no âmbito da Geografia Cultural e da Geografia da Religião, mas pode envolver outras áreas do saber em questão.

Paisagem: em algumas análises, a **paisagem** é diretamente definida como o “aquilo que a visão alcança” ou como o “mundo conforme a sua aparência externa”. Portanto, a paisagem costuma ser definida como as formas com que a produção do espaço geográfico revelam-se diante de nossos olhos.

Todavia, outras concepções desse modelo são apresentadas a partir da refutação desse conceito. Em muitas abordagens acadêmicas, concebe-se a paisagem não apenas a partir da visão, mas da *multissensorialidade*, ou seja, a utilização dos demais sentidos (tato, olfato, paladar e audição). Além disso, a paisagem é, muitas vezes, reveladora de experiências e atrelada a fatores da expressão humana e pessoais, o que dá à paisagem uma dimensão cultural.

Região: o conceito de região é amplamente utilizado no senso comum, sendo geralmente empregado em referência a uma área do espaço mais ou menos delimitada. Na Geografia, a região refere-se a uma porção superficial designada a partir de uma característica que lhe é marcante ou que é escolhida por aquele que concebe a região em questão. Assim, existem regiões naturais, regiões econômicas, regiões políticas, entre muitos outros tipos.

Dessa forma, a região não existe diretamente, mas é uma construção intelectual humana, em uma ideia muito defendida pelo geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992) com base na filiação filosófica de Immanuel Kant. No âmbito da Literatura, por sua vez, essa noção está vinculada ao conceito de *regionalismo*, que expressa o conjunto de costumes, expressões linguísticas e outros valores que apresentam variação entre uma região e outra, dando uma identidade coletiva para os diferentes lugares.

Território: muito utilizado no âmbito da política, o **território** é comumente entendido como uma área delimitada por fronteiras. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Na maioria das abordagens geográficas, o conceito de território está relacionado com uma configuração de poder. É portanto, uma área apropriada, uma porção do espaço geográfico onde uma relação hierárquica estabelece-se.

O território possui uma característica importante, que é a sua multiplicidade em termos de tipificações e de escala. Ele pode abranger desde uma área muito restrita, como uma rua ou um terreno qualquer, até uma coalizão internacional composta por forças militares de diversos países. Ao mesmo tempo, seus tipos envolvem territorialidades militares, jurídicas (vinculadas ao Estado), naturais, culturais e até criminais, como os territórios do tráfico de drogas ou de grupos mafiosos.

Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/categorias-conceitos-geografia.htm>

MÉTODOS E INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA.

Ocorreram grandes revoluções nas ciências em geral nos períodos pós guerras. A Geografia foi um dos vários campos que passaram por intensos debates internos quanto aos objetos e objetivos de análise. A partir da década de 1970 a Geografia passou por grandes processos de renovação e as correntes críticas, principalmente de base marxista e fenomenológica, passaram a questionar a realidade social, propondo mudanças com a finalidade de promover a formação de uma sociedade mais igualitária e justa.

A Geografia de influência **marxista** foi denominada de "crítica" frente aos ideais da nova geografia, assim como à realidade social e, foi denominada de "radical" no sentido de propor transformações na sociedade. Fundamentada em pressupostos marxistas, opõe-se à concepção idealista da história, elencando uma série de novos temas, chamados de categorias, que servirão à análise geográfica.

Assim sendo, surge uma nova interpretação do que seria a **região**. Segundo Carvalho (2002), no que diz respeito à esse conceito, uma nova geografia regional foi se estruturando a partir de então, primando pelos temas históricos e culturais. Ainda como consequência dessa leitura o conceito de região, a compreensão das contradições do espaço imposta pela concentração do **capital**, acabava resultando na maior diferenciação das áreas, acentuando, desta forma, o processo de regionalização.

Na perspectiva fenomenológica, acrescenta-se à Geografia a dimensão psicológica na análise espacial Geográfica. Carvalho (2002) destaca, no entanto que existem diferenças entre os distintos ramos da Geografia Fenomenológica a partir dos fundamentos filosóficos: **Geografia Humanística e a da percepção ou do comportamento**. A referida autora afirma que a Geografia Humanística, tem como fundamentos filosóficos a fenomenologia, a hermenêutica, o existencialismo e o idealismo, diferentemente das outras duas que têm como base de apoio o positivismo, portanto, mesmo que possam ser consideradas uma renovação, segundo ela, não podem ser inseridas na vertente crítica. Ainda merece destaque, que ao considerar os aspectos do espaço vivenciado essas outras duas correntes de pensamento acabam por construir muito mais um "pensamento romântico" privando aos interesses do indivíduo, do que propriamente uma ferramenta de transformação deste espaço.

Trabalhando a questão referente a conceituação de **Espaço**, merece destaque as conceituações de Santos (1988) afirmando que o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço intermediados pelos objetos naturais e artificiais. sendo o Homem um ser ativo, no qual com o uso da tecnologia transforma esse espaço. Visão semelhante apresentada por Corrêa (1986) que utiliza o termo organização espacial na sua análise. O **espaço** é entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social.

No que se refere ao **território** Santos (2005) apud COSTA & ROCHA (2010) afirma que ele constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. SANTOS (1988) propõe uma nova maneira de ver a região, entrelaçando fenômenos materiais e não materiais, envolvendo uma ampla gama de fenômenos sociais que ali existem e criam diferenciações.

A **paisagem** ganha uma nova abordagem aos olhos da fenomenologia, apresentando características subjetivas, como é o caso da interpretação de Corrêa (2003), que compreende como um produto da ação do homem ao longo do tempo constituída de valores, crenças e uma dimensão simbólica. Quanto a visão mais voltada ao Materialismo Histórico Dialético, cabe refletir a colocação de SANTOS (1988), onde é procurado diferenciar **paisagem** de **espaço**. SANTOS expôs sua ideia de complexidade do espaço e da possibilidade da leitura da **paisagem** como uma **fotografia**. Apesar dessa diferenciação, segundo ele a **Paisagem unida às relações sociais** seriam as responsáveis pela formação do **espaço** geográfico.

O conceito de **lugar** aos olhos da fenomenologia é o conceito chave, compreendido com o espaço vivido. É onde a vida se realiza, está carregado de afetividade e significado, tendo foco nas relações entre o sujeito e o espaço. Ainda a respeito da concepção de **lugar**, dentro da geografia crítica, passou-se a valorizar mais as questões políticas e econômicas, principalmente nas vertentes próximas ao Marxismo, ao tratar do conflito de classes.

Fonte: <https://jonashenriquelim.wordpress.com/2011/12/16/conceitos-geograficos-as-correntes-criticas-e-a-conceituacao-de-espaço-territorio-regiao-paisagem-e-lugar/>

Projeções Cartográficas

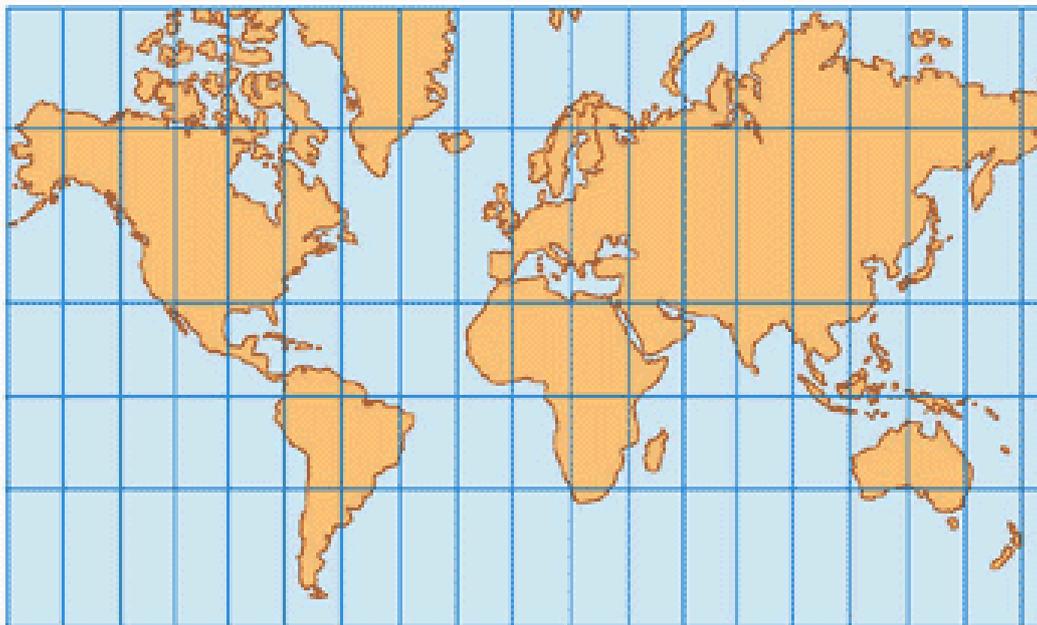
Uma das tarefas mais árduas da Cartografia é projetar a superfície da Terra, que é arredondada, nos mapas, que são planos. Por conta disso, acabam sendo utilizadas diferentes técnicas de projeções, cada uma proporcionando distorções diferentes. Nota-se as projeções também possuem uma função ideológica, pois algumas áreas são valorizadas em detrimento de outras, conforme a técnica adotada. Nota-se que os sistemas de projeções constituem-se de uma fórmula matemática que transforma as coordenadas geográficas, a partir de uma superfície esférica (elipsoidal), em coordenadas planas, mantendo correspondência entre elas. O uso deste artifício geométrico das projeções consegue reduzir as deformações, mas nunca eliminá-las. Vejam as principais projeções a seguir:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

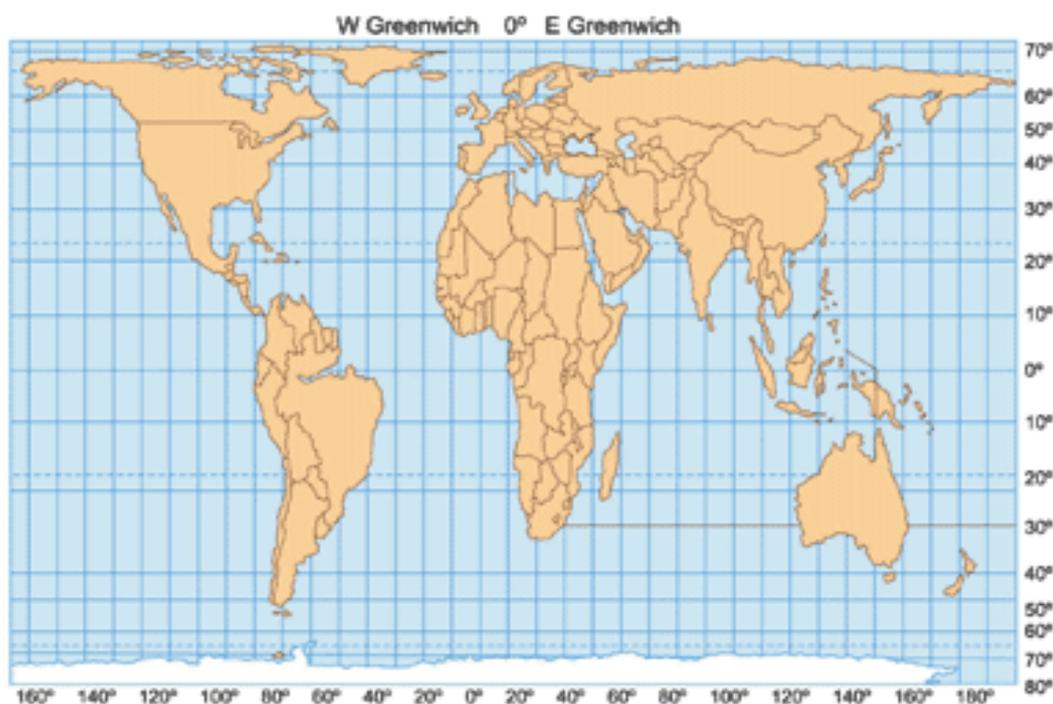
Projeção de Mercator

Os meridianos e paralelos retas que se cortam em ângulos retos. É uma projeção cilíndrica conforme, que acaba exagerando as regiões polares e o hemisfério Norte em geral.



Projeção de Peters

Arno Peters, em 1973, propôs uma Projeção também cilíndrica, mas equivalente, que determina uma distribuição dos paralelos com intervalos decrescentes desde o Equador até os pólos. Ela compromete a forma dos continentes, mas permite proporções mais adequadas em relação a Mercator.

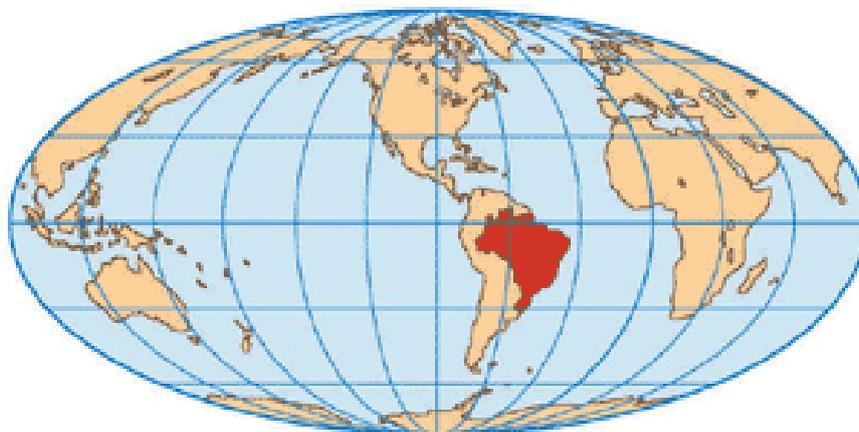


CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

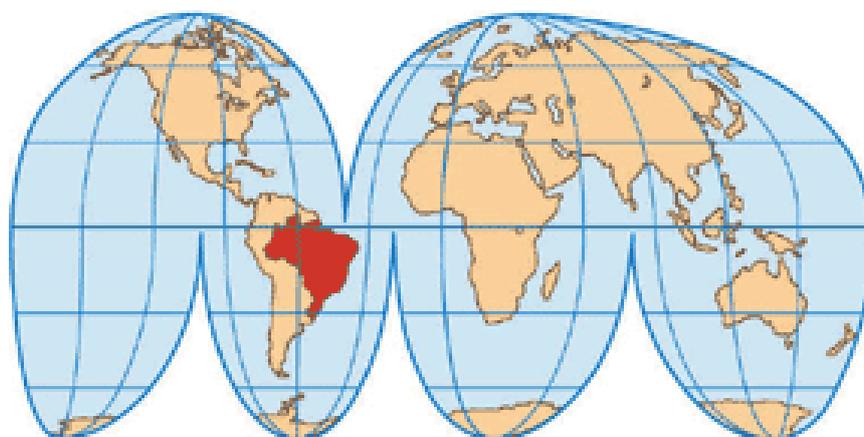
Projeção de Mollweide

No caso de Mollweide, os paralelos são linhas retas e os meridianos, linhas curvas. Sua área é proporcional à da esfera terrestre, tendo a forma elíptica. As zonas centrais apresentam grande exatidão, tanto em área como em configuração, no entanto, as extremidades apresentam grandes distorções. Observe a mesma a seguir:



Projeção de Goode

É uma projeção descontínua, e usa essa descontinuidade para eliminar várias áreas oceânicas, e, com isso, reduzir as distorções.



Também existem projeções cônicas, nas quais os meridianos convergem para os polos e os paralelos são arcos concêntricos situados a igual distância uns dos outros. Elas apresentam pouca distorção para as chamadas latitudes médias. Também existem as projeções azimutais que consiste na tomada de um determinado ponto e a delimitação de áreas tangentes a partir deste (muito usada para mapear as áreas polares, por exemplo).

Destaca-se que, no caso da Terra, a maneira mais adequada (mas nem sempre possível) de representá-la é a partir do Globo, pois este, a partir de uma escala, procura fazer uma representação próxima ao formato original da área mapeada.

A Leitura dos Mapas

Um dos primeiros a ser observado em um mapa é o seu título. Seguramente ele trará duas informações importantes, de imediato: o que foi mapeado e em que lugar (e em alguns casos a data/período em questão). Não observar o título de um mapa pode comprometer toda a sua análise.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Básica - Geografia

Ademais, para que possa ser realizada uma boa leitura das informações presentes nos mapas, a legenda acaba sendo uma ferramenta fundamental, pois esta vai expressar valores e aspectos diversos presentes dentro do mapa, como linhas, cores, figuras geométricas etc. No mapa, estas informações não seriam apresentadas, pois seria gerada uma poluição visual desnecessária, o que comprometeria sua leitura. Diante disso, alguns aspectos sem significado explícito no mapa acabam sendo identificados por meio da legenda. Em resumo, a legenda decodifica símbolos usados no mapa. Veja um exemplo a seguir, no qual a legenda auxilia no entendimento das áreas delimitadas no mapa.



Algumas informações abordadas no mapa e suas respectivas representações ficam a critério do organizador do mapa. Por outro lado, outras acabam respeitando convenções cartográficas regionais, nacionais e internacionais, pois estas buscam universalizar alguns significados e facilitar a interpretação dos mapas. É o caso de símbolos específicos para ferrovias, aeroportos, hospitais, usinas nucleares etc. Vejam alguns exemplos de convenções adotados pelo DAER-RS: